A DÁDIVA QUE NINGUÉM QUER

PREGADOR: PAUL WASHER

TRADUÇÃO: PORTAL TESTEMUNHO

Por favor abram as vossas Bíblias em Mateus 7 e também em Marcos capítulo 1.
Mateus 7 verso 13, "Entrem pela porta estreita; porque é larga a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. Porque é estreita a porta e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem." Marcos capítulo 1 verso 14, "E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do reino de Deus, e dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam no evangelho."
Começando aqui com Marcos, penso que mostra o que se está a passar aqui e é uma repreensão à nossa metodologia de evangelismo moderna. Se fôssemos reescrever isto baseado naquilo que vemos na comunidade evangélica moderna, seria algo assim: Jesus está a dizer "O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Quem gostaria de Me aceitar no seu coração? Vêem o problema? A linguagem que usamos hoje não é usada no Novo Testamento em lado nenhum. "Quem gostaria de repetir esta oração comigo? Oh, vejo aquela mão. Venha à frente." Não vemos nada disso. Mas na mensagem do nosso Senhor vemos,
"Arrependam-se e creiam." No apelo apostólico vemos, "Arrependam-se e creiam." Nas grandes confissões da igreja vemos, "Arrependam-se e creiam." É só chegarmos a este tempo moderno e não ouvimos nada sobre arrependimento e fé, a menos que esteja redefinido no contexto de receber Jesus, que significa "Fazer esta oração e pedir que Ele entre no teu coração, e se o fizeste de forma sincera, podes confiar no facto de que nasceste de novo." Isto é grave, amigos. Isto é grave! Preguei em muitas igrejas onde ficaram completamente escandalizados que eu não guiasse as pessoas em orações. Que eu simplesmente ordenasse com a autoridade das Escrituras que o homem se arrependa dos seus pecados e creia no Evangelho, e depois me sentasse com eles, por vezes durante horas, explicando-lhes o arrependimento e a fé, e orando com eles, esperando que Cristo seja formado neles.
Eles preferiam que pedisse para as pessoas levantarem as mãos, virem à frente, fazerem uma oração e depois irem comer a algum lado. É por isto todo o alarido acerca do discipulado pessoal, um a um. Voltando atrás no final dos anos 70, início dos anos 80, havia isto… nasce o discipulado pessoal e se falasses com muitas pessoas acerca as razões do discipulado… do discipulado pessoal, diriam isto: "Há tantas pessoas a saírem pela porta de trás da nossa igreja como a entrarem pela porta da frente. Estão a entrar. Mas não estão a ficar, e é porque não estão a ser discipulados pessoalmente." Em primeiro lugar, acredito que o discipulado pessoal pode ser um grande benefício, mas está aqui algo que quero que saibam. A história da igreja conhece muito pouco deste tipo de coisa.
Na sua maioria, os homens eram discipulados através da pregação da Palavra de Deus. Talvez precisemos de todo este discipulado por o púlpito ser tão fraco. Mas penso que eles não compreendem completamente. O nosso irmão falou sobre os homens que vêem o problema mas dão a resposta errada. A razão pela qual eram – e são – tantas as pessoas que saem da igreja como as que entram é que o evangelho que estamos a pregar não é o Evangelho!

É uma versão limitada do Evangelho, e o apelo que fazemos não pode sequer ser encontrado no Novo Testamento! Alguém tem problemas com isto? A razão pela qual estão a ir embora… Bem, saíram de nós porque não eram nossos. Não eram verdadeiramente convertidos, e às vezes o Senhor enviará indivíduos únicos a uma igreja como uma reprimenda. Por exemplo: vais tentar ganhar alguém. Tentar manipular alguém. Vais tentar levar alguém a tomar uma decisão e depois vais trabalhar muito no discipulado. Ligas-lhes no sábado à noite para ter a certeza que estão prontos para o domingo. Passas e dás boleia, e segue-los para onde forem como um cachorrinho, tentando assegurar que eles vivem a vida cristã. E um dia, algum bêbado que tu nem querias na tua igreja, vem, é salvo e tu não podes expulsá-lo. Porquê? Porque Deus o salvou. Eu sou contra o discipulado pessoal? Não, absolutamente. Mas essa não é a razão pela qual as pessoas, depois de serem "convertidas" continuam na sua falta de santidade. Continuam na sua falta de santidade porque ainda são ímpios, porque não se converteram. Não se converteram. E aqui vem Jesus Cristo a Israel. O Messias chega a Israel. Ele diz, "O tempo está cumprido." "De tudo o que as Escrituras sempre falaram. Eu sou a sua resposta!" Esta é a tua resposta. Arrependam-se e creiam no Evangelho. E tu dizes, "Mas isso era Cristo." Mas nós seguimos o Seu exemplo e o Seu ensino. E isto não é único nEle. Vamos ao Dia de Pentecostes e encontramos o mesmo apelo autoritário. Se repararem, no Novo Testamento o apelo vem sob a forma de ordem, uma ordem autoritária: Arrependam-se e creiam! O apelo de hoje não vem numa forma de ordem autoritária. Vem na forma de um pedido. "Podes por favor orar comigo?" As Escrituras não vêm apenas numa ordem autoritária, mas numa ordem difícil de – como disse o nosso irmão – "Tomar a cruz e seguir-Me." Hoje, garantimos a conversão, "Isto só vai tomar cinco minutos do teu tempo." Depois perguntamo-nos o porquê da igreja estar no estado que está, quando nem sequer tem o Evangelho correcto.
E digo-vos: no dia do julgamento, preferia estar no grupo dos políticos liberais à espera de receber o meu julgamento, do que estar no grupo dos pastores conservadores dos Estados Unidos da América. É isto que estou a tentar dizer.

Podes defender esta Bíblia o dia todo. Podes dizer tudo e mais alguma coisa, mas quando te levantas e não podes sequer fazer um apelo bíblico, não me fales sobre a inspiração das Escrituras. Enquanto tratares com o coração dos homens com vulgares rezas e absurdos supersticiosos, não me fales da infalibilidade das Escrituras – a menos que também digas que são suficientes para me ensinarem como chamar os homens a Cristo. Nós só temos que olhar para este texto e perceber que algo está terrivelmente errado. "O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependam-se e creiam no evangelho." Ambas as ordens são apresentadas no imperativo e creio que… que há algo importante aqui. Creio que há algo a acontecer que irá curar o problema que é tão frequente hoje na América. É quase como se Cristo esteja a dizer "O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo, agora passem o resto das vossas vidas arrependendo-se e crendo." Se falares aos típicos convertidos na rua, o que vais descobrir? É assim"
"– Sr., posso falar-lhe de Cristo?"
"– Não se preocupe comigo."
"– O que quer dizer?"
"– Eu já fiz isso."
"– Fez o quê?"

"– Bem... já fiz isso."
"– O que é que já fez?"
"– Bem, Eu…eu…eu aceitei-O como meu Salvador."
"– Quando?"
"– Há uns 10 anos."
"– O que quer dizer com isso?"
"– Eu orei e pedi que Ele entrasse no meu coração."
"– Podia ser um pouco mais específico?"
"– Eu já me arrependi e cri."

Eles não percebem que a evidência...a descarnada evidência bíblica de que houve um dia na tua vida em que te arrependeste para salvação, é que te continuas a arrepender até hoje, e a crescer em arrependimento. Eles não percebem que se um dia na tua vida tu creste para salvação… a evidência disso será tu continuares a crer para salvação e a crescer em fé. Então, a evidência de que verdadeiramente te arrependeste e creste é que Deus, através do Seu trabalho – trabalho contínuo de santificação – aprofunda esse arrependimento na tua vida e aprofunda essa fé na tua vida. O cristianismo não é uma vacina definitiva! Há um certo sentido em que a nossa salvação é passado. No momento em que cremos fomos justificados perante um Deus Santo e Justo. Mas, e mais? A salvação não é apenas passado. É também presente. Ele salvou-me no passado da condenação do pecado. No momento em que cri, Ele justificou-me, mas continua a salvar-me do poder do pecado no presente. E um dia no futuro vai salvar-me completamente e totalmente do poder, da presença e condenação do pecado. E a evidência de que me justificou é que Ele continua a santificar-me. Alguém que não mostre marcas do trabalho santificador de Deus na sua vida não tem garantia que tenha sido justificado. E este é um ensino bíblico. Agora, vamos voltar a Mateus. "Entrem pela porta estreita; porque é larga a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. Porque é estreita a porta e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem." Eu estou preso por causa disto...do microfone, por isso não posso fazer-vos um desenho agora. Mas gostaria de vos mostrar o melhor que conseguir, como colocamos estas duas coisas juntas. Um homem está perdido. Está morto nas suas transgressões e pecados. Está a caminhar indiferentemente.
A sua mente, de acordo com Efésios 4:17 e seguintes, está cheia de vaidade e futilidade. É trevas. É mau. É controlado pelas coisas do mundo. Tudo o que pensa sobre qualquer realidade espiritual está errado. A sua mente é uma incubadora para a heresia. É tudo isto.
É como o meu querido amido Conrad Mbewe de África... Ele estava a pregar sobre João capítulo 3 e disse... Jesus está ali sentado e depois Nicodemos passou dizendo o que disse; Jesus só olhou para ele e basicamente disse, "Nicodemos, tu não sabes nada!" É assim este homem. Este homem perdido. Controlado pela futilidade da sua mente, do seu coração entenebrecido e endurecido e frio. Depois o que acontece? Através da pregação do Evangelho, talvez na forma actual de pregação ou através de um folheto ou do testemunho de um amigo, é confrontado com o Evangelho. Mas é mais que uma simples oportunidade física.
Mais do que apenas uma manifestação física, mais do que apenas alguém a dar-lhe alguma coisa.
A dar-lhe alguma coisa ou a dizer uma palavra ao seu ouvido. Não! O Espírito de Deus está a trabalhar e o Espírito de Deus, através da pregação do Evangelho, torna o seu coração vivo.

Ilumina a sua mente e pela primeira vez ele começa a ver alguma coisa.
O que é isto? Realidade! Então, temos aqui algo a pensar sobre esta ideia, sobre arrependimento que na sua raiz mais elementar significa uma mudança de ideias. Mas uma mudança de ideias em relação a quê? Em relação à realidade em si. Vêem? O homem perdido está neste mundo e está errado acerca de tudo! Ele pode adquirir alguns dados científicos correctamente, mas quando os aplica ao seu funcionamento no universo e constrói uma filosofia por causa disso, dá errado. Tudo está errado. Ele pode saber algo sobre matemática. Pode saber algo sobre história, mas quando aplica isso ao contexto humano, está sempre errado. Está errado acerca de tudo porque está errado acerca de Deus. Isto só nos mostra a futilidade do ensino universitário. Como podes dar conhecimento quando estás errado acerca do Autor do conhecimento? Da Fonte de conhecimento? Daquele que cria e define a realidade? Mas no momento em que ele ouve o Evangelho através do trabalho de iluminação do Espírito Santo, as suas ideias são mudadas.
A revelação que ele recebe de Deus sobre quem Deus é... É como um americano típico, o seu deus... Se ele acredita em deus de alguma forma, vem na forma de algo que se parece com o Pai Natal. Mas ele começa e ver Deus, o Deus das Escrituras, como sendo Recto, como sendo Santo, como sendo Justo, como sendo Soberano, Supremo. Como merecendo toda a glória e honra porque antes disto, embora ele conhecesse Deus, não O honrava como Deus nem dava graças. Mas agora, as suas ideias estão a mudar. Ele está a ver quem Deus é realmente. Mas nessa mesma luz, também está a ver quem ele próprio realmente é, e está morto no seu coração.
A realidade confronta-o e ele percebe uma grande verdade. Ele está errado! Não apenas um pouco errado. Não apenas errado sobre algumas coisas. Não apenas errado sobre as suas ideias. Está errado acerca de tudo o que ele é. Nos alicerces da realidade...Está errado. E então começa a ver-se a si mesmo, o seu pecado, a sua imundície, a sua depravação, a arrogância, que considerava ser ele o centro de todas as coisas, e o seu coração está quebrantado. É como o Apóstolo Paulo no caminho para Damasco... Pensem sobre isto. Pensem no que aconteceu a este homem. Agora, há uma boa razão para depois deste confronto com Cristo, ele nunca mais...ele...ele não comer nem beber. Sentava-se ali, imagino eu, quase como uma estátua de pedra. Porquê? Nem teve nem um pouco de Jesus na sua vida. Jesus apareceu e a sua realidade desintegrou-se. Percebeu que tudo o que acreditava acerca de tudo estava total e completamente errado. A sua vida toda era uma mentira. Isto é arrependimento, pelo menos o começo do arrependimento. Então este homem, é confrontado com a verdade e está a ver Deus como nunca viu antes. Deus como Ele é.
E isso, para aqueles de nós que são pastores, precisamos de perceber uma coisa. A maior injustiça feita por pastores de congregações da América é que não passam tempo nenhum a ensinar sobre Deus. Quando foi a última vez que fizeste uma série... Quero dizer: que investiste o teu tempo e ensinaste o teu povo quem Deus é? A maioria dos ministros por aí nunca estudou os atributos de Deus ou o como se aplicam ao contexto humano. Olhem...olhem para nós!
Todos...porque é que andamos a correr por toda a parte olhando de nação a nação... Este lado do país, o outro lado do país...A comprar estes livros ridículos, metodologias, crescimento da igreja, tudo isso, e nem sequer ensinamos o nosso povo sobre Deus! Ou quem é o homem! Ou o Evangelho de Jesus Cristo! Ou como um homem pode ser verdadeiramente salvo! É completamente absurdo! E depois perguntamo-nos porque é que nos andamos a arrastar. É

absolutamente patético! Mas quando Deus vem ao coração de um homem, o que acontece? Ele vê Deus e à luz disso, vê-se a si mesmo e é quebrantado! Mas não é um arrependimento para morte, embora possa parecer. Não é um arrependimento para desespero, embora crie um desespero nele. Porque...o que acontece? Na revelação de Deus e nessa revelação de pecado, vem a revelação da salvação de Deus em Jesus Cristo, a graça de Deus. E, então, ele não é deixado em desespero. Não é largado na morte, mas aquele quebrantamento irrompe em regozijo, mas esta alegria representa algo muito importante. Há agora uma transferência. A sua alegria não vem mais da sua própria justiça, das suas próprias obras ou do que ele pensa de si mesmo, a sua alegria vem de quem Deus é e do que Deus fez por ele. Então, a idolatria é esmagada. E depois o que acontece? Bem, teve um dia cheio, então imagino que vá para a cama. Acorda de manhã e o que ele faz? Tem uma Bíblia. O que acontece? Isto é a vida cristã. Começa a estudar as Escrituras. Começa a conviver com os santos. Começa a ouvir a pregação e inicia uma jornada na qual, pouco a pouco vê mais... uma maior revelação de Deus e portanto uma maior revelação da sua própria necessidade. E, então, o seu arrependimento está a aprofundar-se, aprofundar-se e aprofundar-se. E depois tem uma maior revelação da graça de Deus na face de Cristo e a sua fé aprofunda-se e fortalece-se. E depois, a sua alegria irrompe daí até ao final da sua vida, está mais quebrantado em arrependimento do que quando começou há 60 anos atrás.

E contudo ao mesmo tempo, está mais confiante na sua salvação e cheio de alegria inefável. Deus trabalhou na sua vida para, num certo sentido, aumentar a sua capacidade. A sua capacidade para quê? Estes tolos pregadores da prosperidade...Capacidade para bênçãos e todas estas coisas, nem sabem do que estão a falar. Aumentar a sua capacidade de conhecer Deus. Aumentar a sua capacidade de se quebrantar perante Ele e ser humilde de espírito, experimentar pobreza de espírito. Aumentar a sua capacidade de crer porque Ele lhe mostra mais e mais desta rocha e firme fundamento que temos na pessoa de Cristo. Aumenta a sua capacidade para se alegrar porque já não é ele próprio a fonte de alegria. O que vai acontecer a alguns, de vocês, jovens pregadores de rua, se vocês realmente são de Deus... Saem. Estão a pregar na rua. São radicais. Estão a ler a Bíblia. Estão a memorizar as Escrituras. São tão cheios de zelo e cheios de alegria nas coisas que estão a fazer. Pouco a pouco, Deus vai destruir as coisas que vocês estão a fazer. Porque as coisas que vocês estão a fazer e as coisas que vocês pensam que são, são a vossa alegria. "Vê, eu estou a caminhar. Estou a pregar. Sou um discípulo. Sou isto. Sou aquilo." E pouco a pouco, Ele vai tirar...Vai esmagar o teu zelo. Vai esmagar a tua força. Vai esmagar a tua sabedoria. Vai despedaçar-te até que sejas deixado sem nada além dEle, e depois vai reconstruir-te mas vai haver uma diferença. A tua alegria não vai mais ser o teu desempenho. A tua alegria vai ser o trabalho consumado de Deus em Jesus Cristo. Então, não há mais idolatria. É apenas Ele. É apenas Ele. É apenas Ele. Agora, quero ir ao versículo 15, capítulo 7. Depois quero voltar atrás a este tema que estamos a falar, mas eu devo...Devo tocar o verso 15. "Acautelem-se dos falsos profetas, que vêm até vocês vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores." Quem são estas pessoas? Estão encaixadas entre o 13 e o 14, e depois, ensinando sobre...começa a ensinar sobre o fruto a partir do verso 16. Quando lemos mais percebemos que são pessoas que parecem realmente ter ministérios dinâmicos e poderosos. Afinal de contas, estão a profetizar,

a fazer sinais, milagres, expulsar demónios. Então, parecem ser mesmo indivíduos impressionantes. Muito poderosos nos seus dons mas se levarmos a sério os versos 13 e 14 e depois, os seguintes 16 até 19, parece que estão encaixados aqui porque há duas coisas que

faltam a estes homens. Uma delas é fruto. E o que é que isto nos diz automaticamente? Supostos dons, e supostos sinais e poder no ministério não são necessariamente a mesma coisa que fruto. Preferia olhar para trás...Se eu fosse definir o que Jesus quer dizer aqui com fruto?

Eu pensaria provavelmente em Mateus capítulo 5 versículo 3, "Bem-aventurados os pobres de espírito. Bem-aventurados os que choram. Bem-aventurados os mansos." Deixem-me...deixem-me dizer algo sobre isto, versículo 5, só um minuto. Se queres saber o que realmente Ele quer dizer com "Bem-aventurados os mansos," então precisas ir ao Salmo 37:11. A maioria das pessoas sugere todas estas coisas. Bem, tu sabes, manso ou humilde não significa fraco e estas coisas. Deixem-me dizer-vos o que Ele quer dizer com isto porque tem-se tornado tão precioso para mim.

Vamos só ali um minuto, ao Salmo 37. Vejam o que diz, "Mas os mansos herdarão a terra." Os humildes herdarão a terra. É o que diz em Mateus. "Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz." Quando Ele diz, "Bem-aventurados os humildes" ou "Bem-aventurados os mansos" "Bem-aventurados os humildes." Do que é que Ele está a falar? Bem, versículo 1 do 37, "não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade." Há homens que confiam no seu Deus de forma que não ficam indignados ou invejosos dos que praticam a iniquidade. Não se indignam acerca deles. Porquê? Porque sabem que Deus estabeleceu o Seu Santo Reino no monte. Não são invejosos porque na sua sabedoria percebem que eles são tolos. E continua. Ele sabe que "cedo serão ceifados como a erva, e murcharão como a verdura." Quem é o manso? Aquele que percebe isto, e o que faz ele em resposta? Versículo 3, ele confia no Senhor e faz o bem. Verso 4, deleita-se no Senhor. Verso 5, entrega o seu caminho ao Senhor. Confia no Senhor sabendo que o Senhor o fará. Que Ele fará sobressair a justiça do manso como a luz. Versículo 7, descansa no Senhor e espera pacientemente por Ele e não se indigna, por causa daquele que prospera no seu caminho. Vêem? É o homem que humildemente se submete. Um homem que se submete por causa da confiança que tem no seu Senhor. É disciplinado. É domesticado. Foi treinado pela mão de Deus a andar quando Deus diz anda, a falar quando Deus diz fala, a calar-se quando Deus diz cala-te, a ir em certas direcções, a ir em certos caminhos de acordo com aquilo que o Senhor deseja. E este treino vem pela mão de Deus.

Então quando falamos do fruto destes...destes profetas, eles não têm verdadeiro fruto. Esta é a primeira coisa que devemos reparar neles. Não têm fruto do carácter semelhante a Cristo. Agora, jovens, especialmente aqueles de vocês que estão no ministério, por favor percebam isto. Tu estás a lutar para fazer. Precisas lutar para estar aí. Estás a desenvolver os dons, e a aperfeiçoar dons. Precisas desenvolver o aperfeiçoamento do carácter. Porque posso garantir-te que é isso o mais importante na tua vida para Deus. Ele tem o carácter de um homem; tudo o resto fará sentido. Também, quero que reparem uma coisa no verso 13, "Vocês são o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se há de salgar?" O sal tem certas características ou propriedades. Se aquelas características ou propriedades estão perdidas, podes substituí-las com outras coisas mas não tens mais sal. Entendem isso?

Da mesma forma, há certas características para o verdadeiro discipulado. Se perdes essas características, podes substitui-las com outras coisas mas não é verdadeiro discipulado. Quais são as características do verdadeiro discípulo? O que faz um real discípulo de Jesus Cristo parecer isso? Ele é pobre de espírito. Chora pelo pecado. É manso. Tem fome e sede de justiça.

É misericordioso. É limpo de coração no sentido que não tem lealdades divididas. É um pacificador e é marcado pela perseguição. Queres falar de discipulado? Então cresce nisso. Queres falar de verdadeiro discipulado? Então cresce nisso. Queres saber qual é o real centro do discipulado? É isto, e isto não podes fingir. Podes fingir muita coisa, mas isto não consegues. É onde precisas ser guiado. Queres ser um discípulo radical de Jesus Cristo?
Então vem aqui. Tudo começa aqui. É uma das mais belas imagens do carácter do nosso Senhor. O falso profeta não tem nada disto, mas tem dons. É um bom orador e é dinâmico. E parece ter alguma espécie de poder sobre ele. Mas saibam isto: o seu carácter é a chave. Ele produz fruto? Um falso profeta é conhecido por duas coisas, o fruto que ele produz e o Evangelho que prega, Gálatas capítulo 1.
E podes fazer uma lista de muitos destes pregadores de TV e simplesmente olhar para o fruto das suas vidas, a forma como vivem e depois olhar para o evangelho que eles supostamente pregam e podes marcá-los como falsos profetas, imediatamente. Então diz...Ele diz algo pouco habitual sobre eles. Ele diz que eles são como lobos. O seu deus é o seu ventre. O seu deus é o seu vente. Mas parecem ovelhas. Como isto acontece? Como é isto de eles parecerem ovelhas? Pela sua adulação, lisonja, discurso que numa época de tolerância te faz pensar que são os homens mais cheios de amor. Nunca irão discordar. Nunca vão gerar um escândalo. Nunca serão desagradáveis. Nunca falarão coisas que irritem os homens mas têm a lisonjeira língua de uma serpente. E bajulam os homens carnais e dão-lhes exactamente o que querem.

Deixem-me contar-vos algo sobre falsos mestres. Vocês pensam que as pessoas são vítimas dos falsos mestres, e num certo sentido isso pode ser verdade às vezes, mas penso que o assunto dominante nas Escrituras é precisamente o oposto. Os falsos mestres são julgamento de Deus sobre as pessoas que não querem Deus mas que em nome da religião pretendem obter tudo que os seus corações carnais desejam. É por isso que um Joel Osteen é levantado. As pessoas que recebem o seu ensino não são vítimas dele. É julgamento de Deus sobre eles, porque querem exactamente o que ele quer e não é Deus. E podem identificá-los todos com ele. Está onde está. Porque vamos examinar...Vamos só olhar um minuto para II Timóteo, rapidamente. Capítulo 4 versículo 1, "conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino, que pregues a palavra." Então, quando diz "Prega a palavra," o que ele está a dizer? Então segue: "que instes a tempo e fora de tempo, redargas, repreendas, exortes." Reparem que não é isto que estes pregadores fazem. Na realidade, orgulham-se no facto de não reprovarem. Não repreendem. 'Não é o seu ministério.' E porque é que dizem que não é o seu ministério? Têm um ministério de amor, dizem. Então, estás a dizer que Cristo não teve um ministério de amor porque Ele reprovou e repreendeu e exortou, bem como Paulo? Mas vejam, versículo 3, "Porque virá tempo…" E isto mostra que estes homens não são tão vítimas de falsos profetas, pois os falsos profetas são julgamento de Deus sobre os homens que não querem Deus. "Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina." Que não suportará? As pessoas...As pessoas religiosas identificadas com o Cristianismo, não suportarão a sã doutrina! Não podem suportá-la. Odeiam-na ou aborrece-as extremamente. E então, o que fazem? "Mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores." Todos neste mundo...Espero que saibas disto.
Todos os que estão envolvidos com o Cristianismo sabem que a América é o berço de todos os ensinos heréticos na face da terra, quase. Sabes qual é o meu maior medo? O meu maior medo é que o muro à volta de Cuba caia. E dizes, "Porque é que tens medo disso?" Porque

todas as heresias na igreja evangélica encontrarão o seu caminho para Cuba. Eu vou a vários países e às vezes dizem-me isto: “Volta ao teu país e diz-lhes “Por favor não mandem mais missionários.” Vejam, “amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências.” Então pões um Benny Hinn lá, que tudo o que quer é dizer-te que vais ter um Mercedes-Benz, aquelas pessoas não são vítimas. Elas...Ele é julgamento de Deus sobre elas. Querem o que ele quer e então, amontoam-no para eles próprios com todos esses pregadores porque ensinam exactamente o que eles querem. Vêem isso? E porque é assim? Porque uma grande maioria das pessoas que se senta nas igrejas cristãs hoje odeia Deus. E dizes, “O que queres dizer com eu odiar Deus?” É como um pregador que me perguntou muitas vezes
“Podias vir por favor ensinar os atributos de Deus? Como escreveste um livro sobre isso, nós realmente gostámos. Podias vir e ensinar?”
E eu, “Olhem, vocês...vocês provavelmente não querem isso.”
E ele...”O quê...o que queres dizer?”
E eu, “Eu só não quero dividir a vossa igreja.”
Eles dizem, “Somos cristãos. Estás a ensinar sobre Deus.
O que queres dizer com dividir a vossa igreja?”
Eu disse, “Ouça-me, sr. Quando eu começo a ensinar os atributos de Deus – e não é a versão de Paul Washer... Vou...Vou apenas trazer alguma teologia sistemática, histórica e ensinar sobre ela. São escritas por Presbiterianos. Os Baptistas quase não escrevem nada. Mas eu vou trazê-las e vou apenas ler algumas delas para que possam saber que não estou a inventar estas coisas ou que são só ideias minhas. E se eu pregar a visão cristã clássica do que Deus é na tua igreja,” disse eu, “não vai demorar muito e alguns dos teus mais respeitosos membros, especialmente entre os mais velhos e entre as mulheres, sairão da igreja com os seus dentes cerrados e dizendo, “O meu deus não é assim! Nunca poderia amar um deus assim.”Porque o deus que eles têm adorado não é o Deus da Bíblia. É fruto da imaginação deles, um deus que eles fizeram com a sua mente, e depois adoraram. Tornaram-no mais parecido com um pai natal do que com Jeovah.
É isso que se está a passar. O Deus real...Oh, C.S.Lewis foi demasiado manso quando disse que Ele não é um “Leão domesticado”. Ele é Deus. E eu não duvidaria que há pessoas aqui que não gostam dEle e que não gostariam dEle se O conhecessem.
E estes falsos profetas, é isto que fazem. Mas saibam que eles são julgamento de Deus sobre os perversos, ímpios, que embora tenham conhecimento de Deus, não O querem. E Deus envia-lhes ensinadores que são o que eles desejam. Vamos voltar, verso 16: “pelos seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?”
Vejam isto. Ele está a dar-nos... É quase um absurdo, o que Ele põe diante de nós. É algo, como disse, quase absurda. É como se olhasse para eles e dissesse: “Vamos deixar isto bem claro. As uvas não são apanhadas dos espinheiros, são?” Podem imaginar a multidão? “Bem, Jesus, sabemos que não és agricultor, és carpinteiro, mas, sim, acertaste. Está certo o que disseste.”
Se alguém vier ter contigo com um espinheiro e disser que é uma videira, não acredites. E continua, “os figos não vêm dos abrolhos, vêm?”
“Sim, Jesus, acertaste outra vez. É assim.” Se alguém vier e disser “É uma figueira”, não acredites nele, porque tem espinhos, e isso simplesmente não vai acontecer. É anti-natura.

E então Ele diz, “Da mesma forma, tu intitulas-te Meu discípulo, e não dás o fruto de um discípulo. Isso também é anti-natura, contra a nova natureza que criei em todos os Meus discípulos.”
É absurdo. É completamente absurdo dizeres que és discípulo de Jesus Cristo, e não dares o fruto de Jesus Cristo. Vamos só parar um pouco. Porque queremos fugir o mais possível do perfeccionismo. O verdadeiro crente luta com o pecado? Com certeza. Na verdade, a marca do verdadeiro crente é que ele confessa. Não apenas confessa o nome de Cristo, mas a sua vida é marcada pela confissão do pecado. Um crente é sensível ao pecado na sua vida. E vai confessar muito mais do que o pecador não convertido.
Então, o que quer dizer ‘fruto’? Estamos a falar de um estilo de vida. Não é – como diz David Miller – não é uma coisa do outro mundo. É só o seu estilo de vida. Eu conheço cristãos, e observo as suas vidas. São homens santos, e mulheres santas. Vejo pecado às vezes, provavelmente é algo que não estão a perceber correctamente, ou estão cegos em certas áreas das suas vidas. Mas olhando para o todo da sua vida, o que eu vejo? Vejo alguém em quem Deus está a trabalhar, alguém que Deus transformou e continua a transformar. Há evidência que algo aconteceu àquela pessoa. Algo aconteceu. Eu tenho um problema nos ossos e esta manhã, quando estava a sair do estudo para pastores os meus ossos decidiram que... as articulações não se queriam dobrar. Então eu saí da sala assim. A querida irmã viu-me e disse, “O que está errado?” Como ela sabia que algo estava errado? Só ao olhar para mim. Isto é triste, mas foi só ao olhar para mim. E ela sabia que algo estava errado pela maneira como eu me mexia. Agora bastam-me 10 minutos – com este calor do Alabama – e eu fico logo bom, como um jovem. Mas aqueles primeiros minutos ao levantar, dói. Ela reparou que algo estava errado pela forma como me mexia... o modo como funciono, o modo como vivo. Porque é que algo tão simples, tão “senso comum” é atirado pela janela, quando se fala de cristianismo? Porque é que acreditamos que alguém pode ser um cristão e continuar a viver uma vida de contínua rebelião contra Deus, sem remorsos, sem convicção, sem nada, descontrolado – e ainda é um cristão?
“Não digas que não é. Não julgues para não seres julgado.” (ver Mt.7:1) Sim, e não torças as Escrituras para que não te tornes como o diabo, porque não é disso que o versículo está a falar.

Vêem? Ele está a dizer: “Olhem, há uma realidade aqui.” Negar essa realidade é negar o trabalho de Deus e o Seu intento no propósito da salvação. Se forem a Ezequiel 36 percebem porque Ele salva as pessoas. “É por amor do Meu nome,” Ele diz (36:22). Jeremias diz-nos, “Eu estou a fazer um marco para mim, para a obra de salvação que faço neste povo.” E um pregador dizer um homem pode viver em contínuo estado de carnalidade, todos os dias da sua vida, e que de alguma forma miraculosa, vai ser transportado para o céu, é uma negação completa de tudo o que o Novo Testamento ensina, e que o Velho Testamento ensina, sobre a obra redentora de Deus, o trabalho de regeneração do Espírito Santo e a obra santificadora na vida do crente.
Deixem-me dar um exemplo do Velho Testamento que eu gosto muito, quando Deus testa Moisés. Israel tinha caído em idolatria, em pecado terrível e Deus testa Moisés e diz, basicamente, “Moisés, sai da frente. Vou matá-los todos e farei um povo de ti.” (ver Ex.32:10)
E Moisés suplica a Deus e o seu argumento é este: não podes fazer isso, porque os Teus inimigos vão dizer que embora fosses capaz de trazer-nos do Egipto, não és capaz de levar-nos à nossa própria terra. Eles vão blasfemar-Te, porque vão dizer que não és capaz de acabar a

obra que começaste. E é por isto que os homens blasfemam hoje. Por causa da pregação dos pregadores conservadores, que admitem o facto de os homens viverem em contínuo estado de carnalidade e ainda confirmam a sua salvação. Então, os perversos, os descrentes vêem isso, e... "Bem, Deus foi capaz, penso eu, de começar a obra. Ele salvou-os do inferno. Mas Ele não consegue mudar a vida deles." Que tipo de salvação é essa? Que tipo de salvação é essa?
E, assim, a profecia é cumprida – não é tanto uma profecia, mas um ensino: o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por tua causa. Ele diz, "Pelos seus frutos os conhecereis." Há uma ilustração que não dou há muito tempo, mas gosto muito de dá-la, é muito simples: Imaginem que eu chego atrasado aqui e o pastor está zangado comigo por chegar tarde, então, digo "Pastor, não fique zangado comigo. Cheguei agora, assim, foi o melhor que consegui."
E ele diz, "O que se passou?"
"Bem, estava a mudar o pneu do meu carro e um parafuso saltou para o meio da estrada. Eu não pensei, e fui lá apanhar o parafuso. E quando o apanhei, estava um camião enorme de 30 toneladas, quase a 200 Km/hora, e estava a 1 metro e meio de mim, eu não me consegui mexer, e fui atropelado. Por isso estou atrasado."
Ele vai dizer, "Pela lógica, só há duas possibilidades." (Ele deve ter estudado lógica clássica)
Só há duas possibilidades. Ou eu sou louco, ou sou mentiroso.
E quando ele diz, "Ou és louco, ou mentiroso. Vou sentar-me aqui e debater, para tentar perceber qual delas és."
E eu: "Porque diz que sou louco ou mentiroso? Porque é que não acredita em mim?"
Ele responde, "Porque é absolutamente contra a natureza. É uma impossibilidade que tenhas tido um encontro com um camião de 30 toneladas, que ia a 200 à hora, e não seres transformado por esse encontro."
Como podes dizer que tiveste um encontro com Deus se não foste transformado, como tantos milhões de outros americanos?
"Tiveram" um encontro com Deus, mas não foram transformados. Então Deus tem menos poder que um camião.
E dizem, "Irmão Paul, um cristão pode pecar?" Um cristão peca.
"Irmão Paul, um cristão pode cair?" Sim, pode.
"Pode cair em grave pecado?" Sim.
"Pode permanecer assim?" Não.
Deixem-me que... conhecem Romanos 12, não conhecem? Romanos 12 não, quero dizer Hebreus 12. Que o Pai disciplina aquele que ama, que se estás sem disciplina és um bastardo. Pensem nisto. Imaginem que sou o vosso pastor, e chego a casa muito tarde, porque tinha ido pregar a outro sítio à noite. São umas 23h30 e ao virar a esquina perto da tua casa, vejo a tua filha de 14 anos com um bando de delinquentes, a fazer tudo e mais alguma coisa. E, enquanto teu pastor, vou ficar zangado. Vou ficar muito indignado. Por causa do meu testemunho não vou pegar nela e pô-la no carro, Mas vou até à tua casa o mais rápido que puder, vou bater à porta até abrires. e vou dizer: "Mas o que se passa contigo? Se continuares assim vou trazer isto aos outros anciãos. Arrepende-te agora. És um pai descuidado. És negligente. Permites que a tua filha de 14 anos ande pelas ruas?
Acho que todos diríamos que este homem é negligente. O que anda a fazer? Mas fazes essa acusação a Deus, e ainda te orgulhas disso. Orgulhas-te no facto de Deus ter filhos, por todo o país, que andam desenfreados, cheios de carnalidade, atolados no pecado, a fazerem o que bem lhes apetece e Deus não faz nada, de acordo com a vossa pregação. Mas são salvos,

graças a Deus. Quando pregas no funeral deles, dizes que foram directos para o céu. Já vi isso mil vezes.
Lembro-me há um tempo atrás na minha cidade, no Illinois, de um homem que era conhecido por ser drogado, traficante, fornicador, tudo e mais alguma coisa. Ele foi-se, e o pastor de uma das maiores igrejas baptistas da zona está ali no funeral. O local está abarrotar, com toda a gente que já tinha alguma vez ido à igreja, drogados, todos os que possam imaginar, estão ali para honrar o seu amigo morto e aquele pastor levanta-se e diz, "Louvado seja Deus. Eu conheci este jovem. Fez muitos disparates, mas quando tinha 9 anos eu estava lá quando ele aceitou Jesus Cristo como seu Salvador, e está no céu hoje." E aqueles pecadores perdidos foram directos para as ruas, justificados no seu pecado, por causa de uma pregação evangélica baptista conservadora. Isto é o típico em quase todas as igrejas deste país. É verdade. É verdade e é patético. É patético. E vocês dizem, "Oh... isso é desonesto." Deixem-me perguntar uma coisa: A minha mãe faleceu o ano passado, e lembro-me que há 3 anos fui com ela ao médico porque ela pensava "alguma coisa não está bem." E o médico, muito gentil e muito honesto, olhou para a minha mãe e disse: "Sra. Washer, tem cancro." E continuou, "É fundamental. É maligno. Temos que o tirar agora, se queremos ter hipóteses de lhe salvar a vida." Digo-vos uma coisa: aquele homem fez a minha mãe chorar, ele magoou a minha mãe. Arruinou-lhe o dia, íamos sair para comer. Arruinou-lhe a semana. Deixou-a em pedaços, mas tentou salvar-lhe a vida. E se ele não o fizesse, se não fosse tão sincero, ela não tinha tido esperança de ser salva, de todo. Não teríamos alternativa nenhuma, e ele podia ser impedido de exercer medicina por ser imoral. E a maioria dos pastores deviam ser impedidos de exercer, porque pela sua cobardia ou auto-preservação, não pregam o Evangelho. É isso. Este trabalho não é para cobardes. Pode ser para selvagens e tolos, mas não é para cobardes. Digo-vos que há muito em risco. Há demasiado em jogo, para permitirmos que isto continue a acontecer. E seria diferente se estivesse a acontecer em igrejas que negam a divindade de Cristo, ou a expiação vicária (substituta). Mas não; estas coisas continuam todos os dias em igrejas de homens que se agarram a estas verdades. Mas quando chegam ao Evangelho... Parece que perdem a cabeça... Este país não é endurecido para o Evangelho. Este país é ignorante do Evangelho, porque a maioria dos pregadores são ignorantes quanto ao Evangelho. É apenas a verdade.
"Pelos seus frutos os conhecereis." Agora vejam o verso 17:
"Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons." Entendem o que está a dizer? É por isso que quero que percebam. Vou usar a palavra "ontologia": Entendam do que estamos a falar aqui, a salvação não é uma mera mudança de práticas. Nem sequer é começá-las. Não é ficares melhor, mais responsável. Não é um 'objectivo para o Novo Ano'. Não é essa firme convicção de querer ser uma pessoa diferente. Nada disso. A salvação é um trabalho sobrenatural de Deus, pelo qual alguém realmente se torna uma outra criação, de facto.
Não é poesia. Não é poesia. Três dos maiores problemas nas Escrituras são: Primeiro, tentar encontrar uma chave para a profecia, e perceber a forma como Jesus e os apóstolos interpretavam a profecia. Outro é tomar realidades por promessas. E depois é este, este. Vejam isto. A salvação... vejam!
Não é só "Tomei uma decisão. Eu escolhi o caminho certo. Vou na direcção certa." Não. Ontologicamente o cristão é uma nova criatura. Isto não é só poesia espiritual. É uma

realidade. É verdade. Eu tornei-me uma nova criatura, como tu, e como qualquer que está em Cristo Jesus. (ver IICo.5:17)

Ezequiel põe as coisas desta forma: o meu coração de pedra – que não pode responder ao estímulo divino porque odeia a Deus – foi retirado, e um coração de carne, que pode responder ao estímulo foi posto no seu lugar.
Foi dado um novo coração, foi uma re-criação, um trabalho de Deus. O que ele está simplesmente a dizer aqui é que natureza e vontade estão directamente relacionadas. E como o nosso querido amigo Martin Luther, podemos dizer que a vontade é prisioneira. De quê? Da natureza. A vontade segue a natureza. Tomas decisões de acordo com o que és. O que isto significa é que os homens são radicalmente depravados e pela sua natureza são inimigos de Deus.
Portanto, a sua vontade é escrava do que eles são, e a sua vontade faz coisas perversas. As pessoas perguntam-me: "Há livre arbítrio?" Eu digo: "Não vamos sequer saber responder a isso. Vamos um pouco mais à frente. A questão não é se há livre vontade/arbítrio, a questão é se há boa vontade" És livre para decidir, mas apenas de acordo com a tua natureza, e a tua natureza é má, então o que vais fazer é o mal, a menos que Deus venha e te dê um novo coração, a menos que Deus te regenere. E é isso que Jesus está a ensinar aqui. Vejam o que Ele diz:
"Toda a árvore boa produz bons frutos." Ok? Olhamos para o mundo físico e concordamos, "Pois." Porque é que quando entramos no mundo espiritual não concordamos? Bem, não podes julgar pela aparência. Jesus não disse isso. Na verdade, Ele disse justamente o contrário. Ele disse, "Bem, de facto, não podes julgar uma pessoa pela aparência, da mesma forma que conheces uma árvore pelo seu fruto." Uma boa árvore produz bom fruto. Ele não diz que espera que produza bom fruto. Ele não diz que às vezes produz bom fruto. Ele diz que uma boa árvore, produz bom fruto, e uma má árvore produz mau fruto. É só isso. Podes sair, olhar para uma macieira e ver que todas as maçãs são más. Não tens que procurar mais maçãs. Sabes que há algo profundamente errado com a natureza daquela árvore. Aquilo que a árvore é, é mau, porque o seu fruto é mau. Da mesma forma, podes sair e... Eu não sei exactamente como é o tronco de uma macieira, não sei bem como são as folhas, mas se eu olho e tem maçãs, o que eu digo? É uma macieira!
"Bem, Paul, és especialista no tipo de folhas que uma macieira pode ter?"
Não, nem preciso saber isso.
"E o tronco da macieira? Sabes identificá-lo?"
Não, não sou muito bom nisso.
"Então, como sabes que é uma macieira?"
Porque tem maçãs.
A menos que alguém as tenha colado lá, é uma macieira.
E vocês estão aí sentados a pensar, "Ah, isto é tão divertido. É tão absurdo dizer estas coisas." Mas quando passamos para o reino espiritual, pões isso de parte, não é?
"Bem, não podes dizer isso assim."

Lembro-me de uma vez que tiveram mesmo que chamar um médico... Eu estava a pregar numa igreja em Kentucky, estava sentado, e a minha mulher ao meu lado, e fomos para a escola dominical antes de ir pregar. Eu disse, "Bem, tenho tempo pastor. Deixe-me só ir à

escola dominical." Então estava ali sentado e o rapaz que estava a dirigir a escola dominical disse a outro, "Ora por isto e isto."
E então um novo crente disse, "Ah, eu sei de um homem.
Precisamos também orar por ele. Ele está perdido."
E então, o outro rapaz disse, "Não podes dizer isso."
E o recém-convertido, "O quê?"
"Quem és tu para julgar? Não podes dizer isso."
E então todos começaram: "Quem és tu para dizer que ele é perdido?"
E o novo crente, "Sim, mas a última vez que o pregador foi visitá-lo, quase o açoitou, escorraçou-o ao pontapé, disse toda a espécie de palavrões, e disse que quem fosse falar-lhe do Evangelho e dessas coisas, ia ser espancado."
"Sim, mas não podes dizer que está perdido."
E eu estava ali... Quase... E a minha mulher chegou e agarrou-me a perna (que estava a abanar a 1000 à hora), e eu comecei a suar, e de repente comecei a ver manchas e tudo...tiveram que chamar... A sério, esta não é uma história evangelística. Tiveram que chamar um médico.
Levaram-me porque eu estava a ficar doido ali. Eu disse: "O que se passa convosco?? Perderam a cabeça? Ele espancou o pastor. Disse que quem lhe fosse falar de Jesus ia servir de alimento ao seu pitbull. Isto a mim não me parece bom fruto. E é mais que simplesmente um mau dia. Ele faz isso há uns 20 anos."
"Mas não julgues."
Sabem que mais? As pessoas não querem que julgues os outros porque não querem que te vires e as julgues também a elas, porque sabem que se o fizeres fica às claras que não têm fruto.
Mas Jesus... agora vejam uma coisa, verso 18: "Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons." É aqui que te vão apanhar. Estás a testemunhar a alguém na rua, e ele pergunta: "Bem...sabe... Estou a tentar fazer o bem. Estou a tentar dar o meu melhor, e vou para o céu."
E tu, "Olhe..." (Eu já ouvi isto e é verdade. É o evangelismo na América...) Vais dizer: "Olhe... Não pode produzir bom fruto para se salvar. As boas obras não o salvam, porque há um problema interno. Você tem uma natureza pecaminosa, e com essa natureza pecaminosa não pode fazer boas obras que vão agradar a Deus."
E isto é verdade? Sim. Mas tens que acrescentar a outra parte. Não diz só que uma má árvore não produz bom fruto, vê o que diz. "Uma boa árvore não pode produzir mau fruto." Como é que nunca ninguém ensina isto?
"Uma boa árvore não pode..." É uma impossibilidade espiritual, que uma boa árvore... é uma impossibilidade física que uma boa árvore dê mau fruto. E é também uma impossibilidade espiritual que um verdadeiro cristão produza mau fruto.

Vocês dizem, "Agora espere, irmão Paul. Há pouco disse que os cristãos pecam, que podem cair em pecado."
Sim, com certeza. Mas há uma diferença, meu amigo, entre um cristão que luta com o pecado... que luta com o pecado, arrependido e quebrantado com a realidade de Deus a trabalhar na sua vida, e Deus renova-o, restaura-o e encaminha-o. E olhando para decorrer da sua vida – não apenas um dia ou um mês – mas olhando para o todo da sua vida cristã, embora vejas pecado, vais ver, na generalidade, uma árvore saudável com bom fruto.

A abundância da sua vida é fruto cristão. Se fores ao melhor pomar do mundo, com as melhores árvores, vais encontrar algumas maçãs más. Mas podes dizer, "Esta é uma boa árvore." Porque tem – literalmente – milhares de frutos saudáveis. Da mesma forma é aqui, está a falar de um estilo de vida. Vêem? Esta coisa da salvação é um trabalho de Deus para demonstrar a Sua glória. É por isso que Ele não vai deixar que se desvaneça. Aquele que começou a boa obra, a terminará. (Fp.1:6)

Vamos para o 19: "Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo." Vejam isto. Vejam isto.
Vamos pegar no versículo e compará-lo com isto:
Eu sei que o Johnny era um fornicador e drogado, e que não ia à igreja há 20 anos. Mas tenho a certeza que foi para o céu porque me lembro que quando tinha 9 anos pediu a Jesus para entrar no seu coração.
Mas aqui diz que toda a árvore que não dá bom fruto, é cortada e lançada no fogo. Vêem? Vejam o que fizemos! O Johnny devia ter sido avisado: "Johnny, não corres o risco de perder recompensas. Estás em risco de perder a alma no inferno, Johnny!"

"Portanto, pelos seus frutos os conhecereis." (v.20) Vejam este parêntesis... Ele começa este diálogo com: "Pelos seus frutos os conhecereis", e acaba com "Pelos seus frutos os conhecereis." Acham que Jesus nos está a tentar dizer alguma coisa?
Não só isso, como também vejo a sabedoria do Espírito Santo aqui. Basta ler alguns textos para perceber que este livro é espantoso, e como ele julga bem a natureza humana. Vejam o que diz... eu digo-vos... A mim, parece-me que está a prever algo, mesmo a prever o que os homens fariam com a Escritura.
Que os homens de alguma forma evoluiriam para um cristianismo onde alguém – por dizer 'sim' e por se esforçar no meio evangélico – é confirmado como cristão, mesmo que não tenha fruto, de todo. E Jesus começa, "Olhem, vão conhecê-los pelos seus frutos," e acaba, "Olhem, vão conhecê-los pelos seus frutos."
Então, ouçam-me... "Pelos seus frutos os conhecereis." Ele está a avisar-nos e nós não ouvimos, ouvimos? Porque a única coisa que podemos ler em Mateus 7 é "Não julgueis para que não sejais julgados." Não é espantoso que o Espírito Santo tenha posto este texto, "Não julgueis para que não sejais julgados." no mesmo capítulo onde nos diz "pelos frutos os conhecereis"?
Oh, amigos, isto é tão grave. Deixem-me só dar um exemplo do meu pequenino de 7 anos, Ian. Quando ele tinha uns... uns 5 anos e meio, apanhei-o a chorar na cama. Eu disse, "Filho, porque estás a chorar?"
"Papá, não quero morrer."
"Bem," disse eu, "A morte é sempre uma possibilidade para todos nós. Mas tu és um jovem saudável. És jovem. Não devemos passar demasiado tempo com medo disso. Mas ninguém sabe o que o futuro reserva, e confiamos em Deus."
Ele disse, "Oh papá, eu quero Deus."
"Queres?"
"Sim, eu quero Deus."
Eu disse, "Bem, já ouviste o papá a pregar o Evangelho muitas vezes. Sabes que deves acreditar no Senhor Jesus Cristo."
"Oh papá, eu creio. Eu creio em Jesus."

O que eu faço com ele? Sento-me e digo, “Ian, tu não crês. Tu simplesmente não crês. Não estás a compreender perfeitamente o que se passa.”?
Mas deverei dizer, “Oh, Ian, tu crês e és salvo. Vamos dizer à mãe.”? É o que a maioria das pessoas faria. Mas, vejam, um coração perspicaz, reconheceria após falar com o menino. Ele não estava a chorar pelo seu pecado. Não estava a chorar por uma ofensa a Deus. Estava a chorar pela sua auto-preservação. Ele não queria morrer. E então o que eu fiz?
Disse, “Ian,” eu redireccionei-o, “Ian, quero que saibas uma coisa. Se realmente acreditas no Senhor Jesus Cristo como o Único que pode levar os teus pecados, qualquer homem que verdadeiramente creia e confie nEle, reconheça a profundeza – alguma da profundeza do seu pecado – se desvie dele, e creia em Jesus, é salvo. E se tu fazes isso, se realmente tens feito assim, se realmente isso te aconteceu, és salvo. Mas agora deixem-me dizer uma coisa. A evidência da tua salvação vai ser Deus começar uma obra na tua vida, dirigindo-te às Escrituras, apontando pecado na tua vida, tornando-te contrito, e coisas como a desobediência aos pais. E nós vamos observar-te, filho. E vamos usar as Escrituras e ajudar-te, nos próximos meses e anos, a discernir se realmente O conheces ou não.”
O que a maioria dos pais teria feito? Baptizavam-no na semana seguinte. Eu não iria... Não deixaria o meu filho ir a 98% das escolas dominicais, escolas dominicais para crianças, igreja para crianças escolas bíblicas de férias deste país. Digo-vos agora. E se pudesse também não deixava que os vossos fossem. Porquê? Porque já estou farto de ver algumas senhoras bem-intencionadas levantarem-se lá e dizerem: “Quantos de vocês, criancinhas, amam a Jesus e querem ir para o céu? Levantem a mão.”
Porque isto não é o Evangelho de Jesus Cristo. Incontáveis milhares ou mesmo milhões de crianças são levadas a falsas decisões, todos os anos.

Podes dizer, “Tu não tens amor.” Não, eu amo-as. É por isso que estou a combater isto. Estou farto de ver crianças pequeninas a serem enganadas por pessoas bem intencionadas que não lêem as suas Bíblias. Porque o fruto... a prova está na vivência. Estatisticamente é verdade que a grande maioria (se não quase todos) extraviam-se na sua adolescência e afastam-se das coisas de Deus. Porquê? Porque nunca foram dEle. Porquê? Porque nunca ouviram realmente o Evangelho. Porquê? Porque não é realmente ensinado nas nossas igrejas. É por isso.

Deixem-me só... Estamos a acabar o nosso tempo... talvez vá continuar este tema hoje à noite. Chegámos ao coração do Evangelho... mas há coisas importantes aqui. Por favor...eu sei... vejam, eu não sou tolo – pelo menos não completamente. Eu sei como devo falar. Sei como devo parecer. Mas perguntem-se a vocês mesmos: o que eu ganho ao ensinar isto? Eu sou eloquente, às vezes. Podia usar o meu dom e fazer com que vocês me amassem. Podia dizer-vos todo o tipo de coisas sobre como Deus quer que tenhas a melhor vida. Podia ter-vos a comer da minha mão. Se eu o fizesse, não era um homem de Deus. Seria um falso profeta, um lobo em pele de cordeiro. Não vou ganhar nada de vocês ao dizer-vos isto. Digo-vos isto porque temo a Deus, porque é verdade e porque vos amo. É isto que se está a passar, quer queiras reconhecer ou não.

Repito, não é suficiente ter boa teologia no teu estudo. Tem que te levar ao chão. E então, vai levantar uma agitação. Vai levantar uma agitação. Vai levantar uma agitação... Deixem-me também dizer que admiro, muito, pregadores que são bons expositores, Admiro o

Dr.MacArthur e outros, são grandes expositores. E eles não fazem o que vou dizer, mas quero dizer-vos que tenho visto. Homens que tomam grande glória dos seus discursos, mas são discursos sem Cristo. É um trabalho de texto perfeito, mas – primeiro – já não é de Cristo. Segundo, podes fazer uma exegese linha a linha, ter uma hermenêutica perfeita, e limar todas as arestas na tua pregação, e mesmo assim acabar em nada. A verdade deve ferir, reprovar, repreender. Nem sempre. Quando pastoreava, não pregava assim todos os dias, mas às vezes. Para vocês, jovens, deixem-me dizer uma coisa: há homens, provavelmente aqui também – sei de um que está sentado aqui que aprendeu a ser um cirurgião nas Escrituras. Pega nas verdades das Escrituras (tal como há outros homens que o fazem), e consegue cortar um coração ao meio. Podes pegar nestas Escrituras, cortar os corações maus e trazer-lhes cura. Mas um bisturi, na mão de um tolo, vai matar pessoas. Vai matá-las... Um espírito crítico, uma mentalidade de profeta messiânico, um desejo de ser radical só porque é radical, de pregar às pessoas para lhes mostrar que estão erradas e nem ficar acordado uma noite para orar pela sua salvação... se és um jovem, provavelmente não deves pregar isto. Pelo menos por enquanto; e até os teus joelhos estarem muito feios. Porque quando falo isto, estou a falar a alguns que são povo de Deus. E estou a falar a alguns que não são povo de Deus, mas que vão ser. Seria algo terrível ser rude e duro com eles sem razão e fora da vontade de Deus, porque quando Ele voltar não queremos ser achados a tratar mal os Seus servos (ver Mt.24:48,49)

Mas estas são verdades que têm que ser ditas, e às vezes têm que ser ditas de formas terríveis, desagradáveis, terríveis... Mas entendam, estamos a viver num país em que o Evangelho está perdido. Mas creio que Deus o está a recuperar. Creio que sim.

Vamos orar.
Pai, venho perante Ti e oro para que uses o que foi dito aqui. Oh Deus, foi com grande temor... Senhor, falas através de pedras e mulas... Bendito seja o Teu nome, No Nome de Jesus, Amén.

Tradução: www.portaltestemunho.blogspot.com